

Código Coleção:	1088L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Princesas em greve!", com texto e ilustração de Thais Linhares, é um livro infantil em forma de manifesto bem humorado, em que as princesas - representando as mulheres em geral - apresentam 21 demandas contemporâneas. Tais demandas - que se iniciam com "Uma princesa poderá ter uma ocupação, visto que ser princesa não é ocupação nenhuma" (p. 7) e terminam com "Assim colocado, nós, princesas, declaramos terminada a nossa greve e lançamos o desafio para uma nova vez, que será. Pois 'era uma vez' já era! " (p. 30) - buscam subverter estereótipos ligados ao gênero, incluindo tópicos referentes a escolhas amorosas e de vida, liberdade no uso de roupas, brinquedos, padrões de beleza, profissões, repúdio a assédio e violência de gênero etc.; neste sentido, alinham-se às lutas feministas mais conhecidas. A obra é ricamente ilustrada, com elementos intertextuais que se acrescentam às sucessivas demandas das princesas. A obra busca desconstruir estereótipos com humor, mas resvala no didatismo e no caráter panfletário.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, na medida em que - para apresentar as demandas e explicitá-las com um toque de humor - a autora se vale de listas com elementos menos conhecidos, cujo significado pode ser inferido do contexto ou pode ser buscado com forma de ampliação de vocabulário. Exs.: "Vale poeta e até atleta, dentista e frentista, um certo advogado ou um menor abandonado, um simples estudante e também vendedor ambulante, um gari ou guerreiro tupi, pipoqueiro e quem sabe um seresteiro..." (p. 9); "Queremos ainda que ela seja livre para beijar não apenas os sapos! Mas também os gatos, os quatis, os jaburus, os peixinhos, os manatis, ou seja: qualquer criatura enfeitiçada que traga em seu coração uma linda história que precise de amor para ser revelada" (p. 11). A construção frasal, por vezes, se afasta dos padrões mais corriqueiros: "Que proteger a princesa do mal não signifique tirar sua liberdade. Aonde ela vai, o que veste ou o que acredita não dá direito a ninguém de atacar-lhe. Que os ogros, os bruxos maus e os dragões sejam educados a respeitar as pessoas!" (p. 17). Observe-se o erro de regência verbal em "atacar-lhe". O texto verbal emprega poucas figuras de linguagem, ocasionalmente algumas metáforas ou elipses. O texto está isento de clichês e, pelo contrário, tenta desconstruir clichês sociais, como: meninas brincam de boneca e meninos, de bola; mulher precisa casar para ser feliz; mulher é frágil; homem é forte, entre outros. O texto permite que os alunos elaborem diferentes leituras, possibilitando que o mediador conduza debates produtivos sobre as diferenças de gênero. Com relação ao gênero discursivo, o texto rompe com as convenções, na medida em que foi inscrito como conto, o que efetivamente não é: não apresenta enredo, personagens atuando, conflito e desfecho. A ruptura com o gênero, entretanto, é comprometida pela presença de discurso persuasivo, apelativo, que foge ao campo literário, conforme pode se comprovar ao longo do texto verbal, como no seguinte trecho: " Exigimos que todas as princesas possam ler, estudar, saber do mundo e das ciências, sem que sejam consideradas menos princesas por isso e sem serem atacadas pelos que não querem que haja escolas também para elas." (p.18).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual mostra fecunda interação das ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As ilustrações, num estilo figurativo com elementos do rococó, extrapolam o texto verbal, incluindo ricos elementos tanto do contexto das princesas (castelos, torres, anões...) quanto de outros campos imaginários ou reais, como o saci , o unicórnio, a exploração espacial, o futebol, o cotidiano contemporâneo, o lobo e a chapeuzinho	

vermelho, além de citar rostos de mulheres de relevo como Frida Kahlo, Leila Diniz, Mãe Menininha de Gantois, Carolina de Jesus etc. Frequentemente há cenas que ilustram as demandas feitas em caráter mais abstrato, como a do menino machucado sendo cuidado por uma menina, na p. 22; o mesmo se observa nas páginas 15, 23 e outras. Há citações intertextuais interessantes, como a da p. 20, em que se mimetiza conhecido cartaz norte-americano da época da 2ª. Guerra, chamando as mulheres a colaborarem no esforço de guerra. O texto visual explora recursos visuais como cores, luz e sombra, enquadramentos e planos variados, entre outros, com vistas à experiência estética e literária. Está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, assim como está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema do encontro com a diferença - no caso específico, a diferença de gênero - é importante e adequado ao leitor pretendido; entretanto da forma como foi realizado não se apresenta como sedutor, uma vez que a autora apropriou-se de aspectos panfletários do movimento feminista. Tal apropriação é facilmente reconhecida pelo uso de alguns chavões dos movimentos que envolvem as demandas da mulher. Nota-se que a autora utilizou como "pano de fundo" elementos das histórias dos contos de fadas, envolvendo princesas, para se problematizar os históricos sistemas de opressão do feminino. Em certos momentos, o discurso panfletário e a forma como é incorporado pode prejudicar a compreensão do texto, considerando a faixa etária. Dito de outro modo, a forma como a narrativa foi apresentada demandaria um conhecimento prévio considerável sobre as narrativas dos contos de fadas e suas leituras, ou releituras problematizadas, bem como das histórias das lutas da mulher. Sobretudo demandaria uma maturidade para se perceber os discursos machistas ou de exclusão social, ou seja, os discursos de opressão que motivam as 21 demandas.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial é bem realizado, considerando que a capa e a contracapa apresentam ilustrações interessantes, com vários elementos. As imagens internas são harmonizadas nas formas, dimensões e enquadramento, de forma a não comprometer a fluidez da leitura do texto verbal. A escolha da fonte, do tamanho, do corpo, e do espaçamento entre linhas favorece a leitura. O texto motivador na contracapa é bem sucinto e incompleto em relação à obra: "Num reino bem distante, as princesas entram em greve para conquistar o direito de trabalhar em todas as profissões e serem felizes." O paratexto sobre a autora e ilustradora situa-a no universo cultural.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O tema do encontro com o diferente, no caso focalizando a temática do gênero, é adequado ao leitor pretendido, contudo não é bem realizado porque o texto verbal assume um caráter panfletário em alguns momentos, na medida em que se trata de um "manifesto", gênero textual predominantemente argumentativo. Ver, por exemplo, a longa demanda da p. 14: "Que 'lindas, elegantes, belas' sejam as diversas faces de um mundo que é rico pelo que tem de diferente e que não nos seja imposta uma só forma de 'beleza' mumificada, com um tipo só de rosto que faz toda princesa ficar igual e com cara de fabricada." A obra se apresenta como conto, como se constata no material de apoio: "Este livro pertence ao gênero literário 'conto' e está na categoria 'encontros com a diferença.'" (p. 05). Entretanto, esta classificação não é adequada, pois o texto não apresenta a estrutura (mínima) desse gênero com enredo, contexto, clímax e narrador. Trata-se de um manifesto - gênero argumentativo - o que fica evidente até na ilustração da p. 6, em que uma

personagem princesa começa a ler um longo pergaminho, no qual está escrita a palavra MANIFESTO. Ainda que seja um 'manifesto revisitado', os elementos literários não são suficientes para inclusão do texto no campo literário. Note-se que a autora utiliza elementos dos contos de fadas e outros slogans e elementos das lutas feministas, para propor uma releitura em que se pensam os sistemas de opressão exercidos historicamente contra a mulher. Dessa forma exigiria uma maturidade prévia de conhecimento que dificilmente a faixa etária em questão possuiria. Em alguns momentos a linguagem poética acontece, entretanto a experiência com o estético-literário acaba por ser comprometida em função do discurso panfletário. Há três erros linguísticos ou de revisão: "atacar-lhe" (p. 17, erro de regência), "Que, se revele agora que por trás de nossa elegante figura, bate um coração de fogo" (p. 20, dois erros de emprego de vírgula).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não

O material de apoio apresenta vários problemas em sua formulação. Em primeiro lugar, não há equilíbrio entre graus de dificuldade das atividades, nem progressão consequente. Assim às p. 7 e 8, é proposta uma atividade para que as crianças - que já estão no 4º e 5º ano - reconheçam que o título do livro aparece na capa, habilidade muito elementar para tal faixa de escolaridade. Já na p. 10, propõe-se "levar para sala de aula leitura de gráficos estatísticos" sobre várias questões atinentes à problemática do gênero, sugerindo aqueles que mostram "quantas vezes as mulheres já se manifestaram no decorrer da história" (!). A complexidade de tal atividade é totalmente ignorada. Em segundo lugar, a habilidade EF15LP01, da BNCC, citada à p. 6, não é trabalhada em qualquer atividade do material, contrariamente ao que está afirmado. Em terceiro lugar, a atividade 'Adivinhe o título' (p. 7 e 8) consiste em um simples Jogo de Força (nome popular) que não envolve nenhum conhecimento especial e nem se conecta substantivamente a alguma estratégia de leitura. Além disso, não se consideram os espaços entre as palavras do título, e a sugestão de levar um material para cada rodada (letra a ser descoberta), como vídeo e imagens, parece envolver complexidade sem maior sentido. Em quarto lugar, a sugestão de fazer "perguntas sobre o livro em fichas de diferentes cores" não especifica que tipo de pergunta seria, pressupondo que as cores das fichas por si só trariam ludismo e interesse à atividade. Perguntas de verificação podem apenas reproduzir velhas e condenadas práticas de leitura escolar. Além disso, a sugestão de que 'cada resposta será afixada no cartaz em forma de desenho' parece pressupor que argumentos verbais - bem mais desenvolvidos nesta faixa etária - sejam facilmente traduzíveis para a linguagem visual, o que é uma falácia. Em quinto lugar, a sugestão de que os alunos realizem 'encenação das cenas preferidas' do texto revela incompreensão do gênero do livro, que não contém cenas, pois não consiste em narrativa. Por fim, há, no item 8, uma sugestão incompreensível, porque com redação obscura: 'Sugerir que as crianças conversem com os adultos e contem como eles imaginavam as princesas e os príncipes no seu tempo de infância.' Há, também, à p. 5, uma formulação frasal confusa: "Princesas em greve! é uma obra infantil atual das discussões contemporâneas sobre a luta da mulher...". A precariedade do material, pois, recomenda a sua não aprovação.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Todas as observações atinentes ao Material do Professor estão incluídas em 2.1.7

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Todas as observações atinentes ao Material do Professor estão incluídas em 2.1.7

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não se apresentou um tutorial de vídeo-aula.

Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Princesas em greve!", com texto e ilustração de Thais Linhares, é um livro infantil em forma de manifesto bem humorado, em que as 'princesas' - representando as mulheres em geral - apresentam 21 demandas contemporâneas. Tais demandas - que se iniciam com "Uma princesa poderá ter uma ocupação, visto que ser princesa não é ocupação nenhuma" (p. 7) e terminam com "Assim colocado, nós, princesas, declaramos terminada a nossa greve e lançamos o desafio para uma nova vez, que será. Pois 'era uma vez' já era!" (p. 30) - buscam subverter estereótipos ligados ao gênero, incluindo os referentes a escolhas amorosas e de vida, liberdade no uso de roupas, brinquedos, padrões de beleza, profissões, repúdio a assédio e violência de gênero etc.; neste sentido, alinham-se às lutas feministas mais conhecidas. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas referencialmente no cotidiano, na medida em que - para apresentar as demandas e explicitá-las com um toque de humor - a autora se vale de listas com elementos menos conhecidos, cujo significado pode ser inferido do contexto ou pode ser buscado com forma de ampliação de vocabulário. Ex.: "Queremos ainda que ela seja livre para beijar não apenas os sapos! Mas também os gatos, os quatis, os jaburus, os peixinhos, os manatis, ou seja: qualquer criatura enfeitiçada que traga em seu coração uma linda história que precise de amor para ser revelada" (p. 11). A construção frasal, por vezes, se afasta dos padrões mais corriqueiros e pode representar dificuldade de leitura: "Que proteger a princesa do mal não signifique tirar sua liberdade. Aonde ela vai, o que veste ou o que acredita não dá direito a ninguém de atacar-lhe [sic]. Que os ogros, os bruxos maus e os dragões sejam educados a respeitar as pessoas!" (p. 17). O texto verbal emprega poucas figuras de linguagem, ocasionalmente algumas metáforas ou elipses. O texto tenta desconstruir clichês sociais, como meninas brincam de boneca e meninos, de bola; mulher precisa casar para ser feliz; mulher é frágil; homem é forte, entre outros. O texto visual mostra fecunda interação das ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As ilustrações, num estilo figurativo com elementos do rococó, extrapolam o texto verbal, incluindo elementos tanto do contexto das princesas (castelos, torres, anões...) quanto de outros campos imaginários e reais, como o saci, o unicórnio, a exploração espacial, o futebol, o cotidiano contemporâneo, o lobo e a chapeuzinho vermelho, além de citar rostos de mulheres de relevo como Frida Kahlo, Leila Diniz, Mãe Menininha de Gantois, Carolina de Jesus etc. Frequentemente há cenas que ilustram as demandas feitas em caráter mais abstrato, como a do menino machucado sendo cuidado por uma menina, na p. 22. O projeto gráfico-editorial é bem realizado, considerando que a capa e a contracapa apresentam ilustrações interessantes, com vários elementos. As imagens internas não comprometem a fluidez da leitura do texto verbal. A escolha da fonte, do tamanho, do corpo, e do espaçamento entre linhas favorece a leitura. O texto motivador na contracapa é sucinto e incompleto em relação à obra: "Num reino bem distante, as princesas entram em greve para conquistar o direito de trabalhar em todas as profissões e serem felizes." A obra se apresenta como conto, como se constata pela inscrição e no material de apoio: "Este livro pertence ao gênero literário 'conto' e está na categoria 'encontros com a diferença'." (p. 05). Entretanto, esta classificação não é adequada, pois o texto não apresenta a estrutura (mínima) desse gênero, com enredo, personagens, conflito, clímax e desfecho. Trata-se de um manifesto - gênero argumentativo - o que fica evidente até na ilustração da p. 6, em que uma personagem princesa começa a ler um longo pergaminho, no qual está escrita a palavra MANIFESTO. Os elementos literários presentes não são suficientes para inclusão do texto no campo literário. Assim, a ruptura com o gênero é comprometida pela presença de discurso persuasivo, apelativo, conforme pode se comprovar ao longo do texto verbal, como nos seguintes trechos: "Que 'lindas, elegantes, belas' sejam as diversas faces de um mundo que é rico pelo que tem de diferente e que não nos seja imposta uma só forma de 'beleza' mumificada, com um tipo só de rosto que faz toda princesa ficar igual e com cara de fabricada." (p. 14); "Exigimos que todas as princesas possam ler, estudar, saber do mundo e das ciências, sem que sejam consideradas menos princesas por isso e sem serem atacadas pelos que não querem que haja escolas também para elas." (p.18) O tema do encontro com a diferença - no caso específico, da diferença de gênero - é importante e adequado ao leitor pretendido; entretanto da forma como foi realizado não se apresenta como sedutor, uma vez que a autora apropriou-se de aspectos panfletários do movimento feminista. A forma como o manifesto foi elaborado demanda um conhecimento prévio considerável sobre as narrativas dos contos de fadas e suas leituras, ou releituras problematizadas, bem como da história das lutas da mulher. Sobre tudo demandaria uma maturidade para se perceber os discursos machistas ou de exclusão social, ou seja, os discursos de opressão que motivam as 21 demandas. Há três erros de redação ou revisão: 'atacar-lhe' (p. 17, erro de regência), 'Que, se revele agora que por trás de nossa elegante figura, bate um coração de fogo' (p. 20, dois erros de emprego de vírgula). Por ter incidido em critérios eliminatórios, a obra não tem sua aprovação recomendada.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio apresenta vários problemas em sua formulação. Em primeiro lugar, não há equilíbrio entre graus de dificuldade das atividades, nem progressão consequente. Assim às p. 7 e 8, é proposta uma atividade para que as crianças - que já estão no 4º e 5º ano - reconheçam que o título do livro aparece na capa, habilidade muito elementar para tal faixa de escolaridade. Já na p. 10, propõe-se "levar para sala de aula leitura de gráficos estatísticos" sobre várias questões atinentes à problemática do gênero, sugerindo aqueles que mostram "quantas vezes as mulheres já se manifestaram no decorrer da história" (!). A complexidade de tal atividade é totalmente ignorada. Em segundo lugar, a habilidade EF15LP01, da BNCC, citada à p. 6, não é trabalhada em qualquer atividade do material, contrariamente ao que está afirmado. Em terceiro lugar, a atividade 'Adivinhe o título' (p. 7 e 8) consiste em um simples Jogo de Força (nome popular) que não envolve nenhum conhecimento especial e nem se conecta substantivamente a alguma estratégia de leitura. Além disso, não se consideram os espaços entre as palavras do título, e a sugestão de levar um material para cada rodada (letra a ser descoberta), como vídeo e imagens, parece envolver complexidade sem maior sentido. Em quarto lugar, a sugestão de fazer "perguntas sobre o livro em fichas de diferentes cores" não especifica que tipo de pergunta seria, pressupondo que as cores das fichas por si só trariam ludismo e interesse à atividade. Perguntas de verificação podem apenas reproduzir velhas e condenadas práticas de leitura escolar. Além disso, a sugestão de que 'cada resposta será afixada no cartaz em forma de desenho' parece pressupor que argumentos verbais - bem mais desenvolvidos nesta faixa etária - sejam facilmente traduzíveis para a linguagem visual, o que é uma falácia. Em quinto lugar, a sugestão de que os alunos realizem 'encenação das cenas preferidas' do texto revela incompreensão do gênero do livro, que não contém cenas, pois não consiste em narrativa. Por fim, há, no item 8, uma sugestão incompreensível, porque com redação obscura: 'Sugerir que as crianças conversem com os adultos e contem como eles imaginavam as princesas e os príncipes no seu tempo de infância.' Há, também, à p. 5, uma formulação frasal confusa: "Princesas em greve! é uma obra infantil atual das discussões contemporâneas sobre a luta da mulher..." . A precariedade do material, pois, recomenda a sua não aprovação.	